

Dependência é própria do DF

Mesmo independente politicamente, elegendo todos os seus representantes, Brasília vai continuar dependente financeiramente do Governo Federal, por não ter um parque industrial ou por não ter indústria nenhuma. A sentença é do cientista político David Verge Fleischer, professor e coordenador do mestrado em Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB). Segundo ele, esse tipo de cidade-capital é muito complicado de ser administrado por ter uma tendência ao funcionalismo público e por desprezar a iniciativa privada.

O poder local, em Brasília, a partir de agora, será independente do poder federal, mas estará sempre na dependência financeira, já que não tem como captar recursos de outras áreas que não seja a pública.

Hoje — O professor David

Fleischer, no entanto, reconhece que o momento político vivenciado pela cidade é extremamente rico e serve para oferecer à população um instrumento de defesa e de aprimoramento das suas reivindicações. A semana inglesa, por exemplo, cujo projeto está no gabinete do governador Joaquim Roriz, para ser sancionado, jamais entraria em discussão se não fosse a Câmara Legislativa. Ele lembra que essa, era uma antiga reivindicação dos comerciários, que os governadores nomeados nem discutiam. Com o Poder Legislativo, agora, a discussão foi democratizada, já que não depende, apenas, do Executivo. Um outro exemplo, são as normas de gabarito da cidade que, na opinião do professor, logo começarão a ser discutidas na Câmara Legislativa. Segundo o professor Fleischer, um novo fator acrescido à cidade, com a Câmara Legislativa é a retração da corrupção pública. "Casos como os de Ana Lúdia, Mário Eugênio e de corrupção não passam em branco como antigamente", frisa Fleischer.